

Domingo, 3 de abril de 2011

IV SEMANA DA QUARESMA, ANO "A" 4ª SEMANA DO SALTÉRIO (II VOLUME), COR LITÚRGICA ROXA

Santos: Pancrácio de Taormina (bispo e mártir), Sixto ou Sisto I (papa e mártir), Ágape (virgem e mártir), Cíônia (virgem e mártir), Irene (virgem e mártir), Burgundofara ou Fara (virgem), Nicetas (abade), Ricardo de Chichester (bispo), Gandolfo de Binasco (beato franciscano, confessor, 1ª ordem), João de Penna (beato).

Antífona: Alegra-te, Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais; vós que estais tristes, exultai de alegria! Saciai-vos com a abundância de suas consolações. (Is 66, 10-11)

Oração do Dia: Ó Deus, que, por vosso Filho, realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

I Leitura: I Samuel (1Sm 16, 1b. 6-7. 10-13a)

Davi é ungido rei de Israel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: ¹"Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos". ⁶Assim que chegou, Samuel viu a Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor!" ⁷Mas o Senhor disse-lhe: "Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração".

¹⁰Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu a nenhum deles". ¹¹E acrescentou: "Estão aqui todos os teus filhos?" Jessé respondeu: "Resta ainda o mais novo que está apascentando as ovelhas". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar". ¹²Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência. E o Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" ¹³Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o espírito do Senhor se apoderou de Davi. **Palavra do Senhor!**

Comentando a I leitura

Deus não leva em conta as aparências

Na tradição bíblica, Davi é um dos personagens mais lembrados pelo povo. Ao redor de seu nome criou-se verdadeiro movimento. É a figura do governante "segundo o coração de Deus", rei que segue a justiça e não despreza os pobres. A primeira leitura deste quarto domingo da Quaresma narra a eleição de Davi.

Samuel foi um dos últimos juízes de Israel. Viveu a fase conflituosa de transição entre o tribalismo e a monarquia. É um homem de Deus. Sofre muito quando o povo pede a mudança de regime (cf. 1Sm 8). Conforme o mandato divino, busca reconhecer, entre vários irmãos, qual seria o escolhido para governar o povo. Após analisar os sete filhos de Jessé, Samuel declara que nenhum deles havia sido chamado por Deus. O menor deles, ausente por estar cuidando do rebanho, é o eleito. A unção é o meio pelo qual se confere uma missão sagrada. É significativa a transmissão do cargo realizada por Samuel. Tendo a função de juiz de Israel, transmite a Davi o que ele próprio considera ser vontade divina. O governo deve ser realizado sob a autoridade de Deus.

A eleição de Davi é uma narrativa popular que transmite importante conteúdo teológico e sociológico. Deus não se deixa conduzir pelas aparências. Ele conhece o coração de cada pessoa e, por isso, chama os que se encontram em último lugar para realizar o seu plano na história. Como dirá Jesus: "Muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros" (Mt 19,30). Sociologicamente, é um texto de denúncia ao poder monárquico e de valorização dos caminhos alternativos que emergem com a mobilização dos pequenos e marginalizados. (Celso Loraschi, Vida Pastoral nº 277, Paulus)

Salmo: 23 (22), 1-3a. 3b-4. 5. 6 (R/. 1)

O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma

¹O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. ²Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha, ^{3a}e restaura as minhas forças.

^{3b}Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. ⁴Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. Estais comigo com bastão e com cajado, eles me dão a segurança!

⁵Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo; com óleo vós ungis minha cabeça, e o meu cálice transborda.

⁶Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

II Leitura: Paulo aos Efésios (Ef 5, 8-14)

Como filhos da luz

Irmãos, ⁸outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz. ⁹E o fruto da luz chama-se: bondade, justiça, verdade. ¹⁰Discerni o que agrada ao Senhor. ¹¹Não vos associeis às obras das trevas, que não levam a nada; antes, desmascarai-as. ¹²O que essa gente faz em segredo, tem vergonha até de dizê-lo. ¹³Mas tudo que é condenável torna-se manifesto pela luz; e tudo o que é manifesto é luz. ¹⁴É por isso que se diz: "Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá". **Palavra do Senhor!**

Comentando a II Leitura

Viver como filhos da luz

São Paulo, em seus escritos, dedica-se de modo muito especial à tarefa de aprofundar a vida nova que provém da fé em Jesus Cristo. O texto da carta aos Efésios é reflexo dessa teologia paulina. Demonstra a preocupação de manter a comunidade cristã no caminho do amor, "do mesmo modo como Cristo amou e se entregou por nós a Deus" (5,1).

Existem dois caminhos: o das trevas e o da luz. O caminho das trevas era bem conhecido pelos cristãos de Éfeso. Pelo que se constata ao ler o texto, muitos deles, antes de sua adesão a Jesus Cristo, experimentaram um modo de viver alicerçado no egoísmo, na avareza, na fornicação e em outras coisas vergonhosas que expressam uma vida nas "trevas".

O caminho da luz se manifesta por uma vida em Cristo. Ele não só andou como filho da luz, mas revelou-se como a Luz verdadeira. Ele não somente assumiu atitudes de amor, mas é a essência do amor. A pessoa unida a ele também é filha da luz: sabe discernir "o que é agradável ao Senhor" e produz "frutos de bondade, justiça e verdade". Quem se decide a seguir a Jesus não só rompe com as "obras infrutuosas das trevas", como também exerce a função profética de denúncia dessas obras. O que é mau e feito às ocultas deve ser trazido à luz, a fim de que se torne manifesto ao público e seja corrigido para o bem de todos. Quem segue a Jesus jamais pode ser cúmplice da maldade, da corrupção, da mentira...

Jesus nos fez participantes da sua própria natureza divina. Portanto, tal como viveu Jesus – a Luz de Deus no mundo –, também nós temos a graça de viver de tal modo, que a luz divina brilhe no mundo por meio da inteireza do ser e da retidão do agir. (Celso Loraschi, Vida Pastoral nº 277, Paulus)

Evangelho: João (Jo 9, 1-41) ou a forma breve: Jo 1.6-9.13-17.34-38

O cego foi, lavou-se e voltou enxergando

Naquele tempo, ¹ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. ²Os discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou para que nascesse cego: ele ou os seus pais?" ³Jesus respondeu: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso serve para que as obras de Deus se manifestem nele.

⁴É necessário que nós realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, em que ninguém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou no mudo, eu sou a luz do mundo". ⁶Dito isto, Jesus cuspiu no chão, fez lama com a saliva e colocou-a sobre os olhos do cego. ⁷E disse-lhe: "Vai lavar-te na piscina de Siloé" (que quer dizer: enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

⁸Os vizinhos e os que costumavam ver o cego - pois ele era mendigo - diziam: "Não é aquele que ficava pedindo esmola?" ⁹Uns diziam: "Sim, é ele!" Outros afirmavam: "Não é ele, mas alguém parecido com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo!". ¹⁰Então lhe perguntaram: "Como é que se abriram os teus olhos?" ¹¹Ele respondeu: "Aquele homem chamado Jesus fez lama, colocou-a nos meus olhos e disse-me: 'Vai a Siloé e lava-te'. Então fui, lavei-me e comecei a ver". ¹²Perguntaram-lhe: "Onde está ele?" Respondeu: "Não sei".

¹³Levaram então aos fariseus o homem que tinha sido cego. ¹⁴Ora, era sábado, o dia em que Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do cego. ¹⁵Novamente, então, lhe perguntaram os fariseus como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: "Colocou lama sobre meus olhos, fui lavar-me e agora vejo!" ¹⁶Disseram, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado". Mas outros diziam: "Como pode um pecador fazer tais sinais?" ¹⁷E havia divergência entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: "E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?" Respondeu: "É um profeta". ¹⁸Então, os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista.

Chamaram os pais dele ¹⁹e perguntaram-lhes: "Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora está enxergando?" ²⁰Os seus pais disseram: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. ²¹Como agora está enxergando, isso não sabemos. E quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Interrogai-o, ele é maior de idade, ele pode falar por si mesmo".

²²Os seus pais disseram isso, porque tinham medo das autoridades judaicas. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar da comunidade quem declarasse que Jesus era o messias. ²³Foi por isso que seus pais disseram: "É maior de idade. Interrogai-o a ele". ²⁴Então, os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: "Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador". ²⁵Então ele respondeu: "Se ele é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo". ²⁶Perguntaram-lhe então: "Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?"

²⁷Respondeu ele: "Eu já vos disse, e não escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Por acaso quereis tornar-vos discípulos dele?" ²⁸Então insultaram-no, dizendo: "Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. ²⁹Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas esse, não sabemos de onde é". ³⁰Respondeu-lhes o homem: "Espantoso! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos!" ³¹Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. ³²Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. ³³Se este homem não viesse de Deus, não poderia fazer nada". ³⁴Os fariseus disseram-lhe: "Tu nasceste todo em pecado e estás nos ensinando?" E expulsaram-no da comunidade.

³⁵Jesus soube que o tinham expulsado. Encontrando-o, perguntou-lhe: "Acreditas no Filho do Homem?" ³⁶Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu creia nele?" ³⁷Jesus disse: "Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo". Exclamou ele: ³⁸"Eu creio, Senhor!" E prostrou-se diante de Jesus. ³⁹Então, Jesus disse: "Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não vêem, vejam, e os que vêem se tornem cegos". ⁴⁰Alguns fariseus, que estavam com ele, ouviram isto e lhe disseram: "Porventura, também nós somos cegos?" ⁴¹Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece". **Palavra da Salvação!**

Comentando o Evangelho

Jesus é a luz do mundo

O Evangelho de João aprofunda a identidade de Jesus narrando sete sinais. Um deles é a cura de um cego de nascença. Esse sinal reflete o debate existente nas comunidades joaninas entre os cristãos e o grupo de judeus apegados ao legalismo religioso. Conforme podemos perceber no texto, a cegueira era considerada um castigo divino, seja pelos pecados da pessoa, seja pelos de seus antepassados. Um dos agravantes muito sérios para o cego era o seu impedimento.

Sagrada Escritura e estudar a Lei, sendo, por isso, considerado um ignorante da vontade de Deus.

Segundo o mesmo Evangelho de João, Jesus veio "para que todos tenham vida e vida em abundância" (10,10). Sua prática não está atrelada à ideologia da pureza dos líderes religiosos judaicos. Ele conhece suas intenções e seus interesses: "São cegos guiando outros cegos" (Mt 15,14). Diante da pergunta sobre "quem pecou", Jesus procura também "abrir os olhos" dos próprios discípulos, pois também eles estão contaminados com a ideologia dos doutores da Lei. Em vez de achar um culpado, Jesus põe a situação da cegueira em relação direta com o plano de Deus, que resgata a dignidade do ser humano. As "obras de Deus" são realizadas agora por Jesus, a Luz do mundo. Acontece em Jesus o que foi anunciado pelo profeta Isaías, quando este se referiu ao "Servo de Javé" como "luz das nações" (Is 49,6).

Jesus, em caminhada, vê o cego de nascença e toma a iniciativa de curá-lo. Ele o faz por meio da junção de dois elementos: a terra e a saliva. Formam o barro, que lembra a criação do ser humano, conforme descreve o livro do Gênesis: "Deus modelou o homem do barro" (2,7). A ação de Jesus visa recriar a pessoa, oferecendo-lhe nova vida. Conforme o pensamento da época, a saliva transmite a energia vital da pessoa. Portanto, a energia divina de Jesus possibilita a cura.

A graça divina, porém, não exclui o empenho humano. A cura e a libertação que Deus oferece não se dão de modo mágico. O cego deverá seguir a palavra de Jesus e lavar-se na piscina de Siloé, que significa "Enviado". É convidado a aceitar livremente a luz que Jesus lhe oferece. Seguir o caminho apontado por Jesus significa entrar no processo de conquista de liberdade e autonomia. De fato, o cego recuperará a visão e também a capacidade de pronunciar livremente as próprias palavras, já não oprimido pelo legalismo dos fariseus e também já não dependente de seus pais, representativos da tradição que buscava "segurar" sob sua guarda os filhos de Israel. A conquista da visão verdadeira passa por processos de conflitos e crises, pois mexe com as concepções dominantes. Uma pessoa livre, conduzida por profundas convicções, torna-se ameaça para o poder constituído, pois este procura impor "obrigações", mantendo a consciência do povo alienada.

O cego de nascença, junto com a recuperação da vista, recebe de Jesus o dom da fé e torna-se seu discípulo. No relato de sua cura aparece, várias vezes, o verbo "nascer". Demonstra íntima ligação com o episódio do encontro de Nicodemos com Jesus, que lhe indica o caminho do "novo nascimento". Podemos, então, discernir em que consiste a recuperação da verdadeira visão: é renascer, pela fé, acolhendo a Jesus e deixando-se conduzir pela sua palavra: "Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8,32). A tradição cristã vai interpretar o ato de lavar-se na piscina de Siloé como o símbolo da regeneração cristã pelo batismo. (Celso Loraschi, *Vida Pastoral* n° 277, Paulus)

Oração da assembleia (Missal Dominical)

Vimos Deus, através do seu enviado Jesus, iluminar os olhos do corpo e do espírito. Dirijamo-nos a ele com confiança: **Dai-nos, Senhor, a vossa luz!**

- Para não nos deixemos enganar pelas aparências, e nossas ações sejam sempre coerentes com nossa fé, rezemos ao Senhor.
- Para que, sem presunção, sejamos compreensivos e fraternos para com os que estão nas trevas da ignorância ou do erro, no campo religioso ou na vida cotidiana, rezemos ao Senhor.
- Para que multipliquem as pesquisas e iniciativas em favor dos que são atingidos pela cegueira ou incapacitados para qualquer atividade ou para a vida na sociedade, rezemos ao Senhor.
- Pelos que evangelizam, para que, renunciando a seus próprios pontos de vista, apresentem claramente a doutrina da Igreja e conduzam ao encontro pessoal com Jesus, rezemos ao Senhor.
- Outras intenções

Prefácio (o cego de nascença):

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas. E elevou à

dignidade de filhos e filhas os escravos do pecado, fazendo-os renascer das águas do Batismo. Por essa razão, com os anjos e com todos os santos, entoamos um cântico novo, para proclamar vossa bondade, cantando (**dizendo**) a uma só voz:

Oração sobre as Oferendas:

Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão:

O Senhor ungiu os meus olhos. Fui e lavei-me; comecei a ver e acreditei em Deus. (Cf Jo 9,11)

Oração Depois da Comunhão:

Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por Cristo, nosso Senhor.

Cristo, luz para nossas trevas



Como a água, também a luz - com seu oposto, a escuridão - é um dos símbolos fundamentais da existência humana e da reflexão religiosa. No relato do Gênesis, Deus, pela criação da luz e sua separação das trevas, põe ordem e distinção no caos primitivo, e o torna um cosmos cognoscível e depois habitável.

Na plenitude dos tempos, a Palavra de Deus veio habitar no meio de nós. Vida e luz de todo ser vivo, ela ilumina com nova luz aquele que crê na Palavra feita homem, na mensagem tornada pessoa viva, concreta e histórica, no Filho do Deus invisível que dá a conhecer o Pai. Esses são os grandes temas desenvolvidos por João desde o prólogo do seu evangelho, e ilustrados através de uma série de "sinais", diante dos quais só há uma alternativa: responder sim ou não, sem atenuantes.

A luz do nosso batismo

Acolher a luz significa crer naquele que o Pai enviou, reconhecer que suas obras vêm de Deus, entrar na vida nova mediante os sinais sacramentais e assim, pela fé, as obras e os ritos, participar da sua ressurreição, vitória da luz sobre as trevas, do bem sobre o mal, da vida sobre a morte.

No batismo, de que a água da fonte de Siloé é figura, recebemos a luz que nos faz filhos de Deus, e somos "iluminados". "Quando um homem nasce para a vida nova é imediatamente libertado das trevas e a partir desse momento recebe a luz. É o mesmo que acontece quando de repente acordamos; ou melhor, é o que sucede com quem quer retirar a catarata dos próprios olhos: não deverá buscar fora a luz que não tem, mas terá que libertar a pupila, afastando aquilo que impede a visão. Do mesmo modo, também nós, como batismo, somos purificados dos pecados, que como uma nuvem velavam o Espírito divino, e assim o olho do espírito se torna transparente e luminoso e nos faz contemplar as coisas divinas: o Espírito Santo desce, então, do alto sobre nós" (Clemente de Alexandria). A escolha da luz tem também um valor profético e escatológico: o juízo já está presente, mas será explícito e definitivo quando resplandecer a glória do Ressuscitado; quem crê já está salvo desde agora; quem não crê - porque não quer ver - permanece em seu pecado.

"Comportai-vos como filhos da luz"

A situação dos cristãos no tempo presente recebe luz desta página do evangelho e da exortação

paulina, que é um comentário e uma aplicação do mesmo. Batizados no Cristo Jesus, passamos das trevas para a luz. Vemos o sentido da nossa vida e do destino do mundo à luz de Cristo, somos chamados a crescer numa perfeita comunhão de vida com Deus, a escolher e a viver - como Cristo - a vontade do Pai. Não podemos agir como os que não sabem; não podemos esconder-nos da luz que nos foi dada, sem assim nos comprometermos com um destino de trevas eternas; não podemos recusar professar nossa fé e agir "com toda bondade, justiça e verdade" (2ª leitura). O testemunho da luz é a resposta consciente, livre e cheia de amor aquele que iluminou nossos olhos com a luz sem ocaso.

Os olhos do homem se tornam mais opacos

Estamos assistindo hoje a um fenômeno estranho; enquanto os olhos da ciência se tornam mais luminosos, tornam-se mais opacos os olhos do homem.

Nossos objetivos científicos, econômicos, políticos são mais distintos e precisos: atravessamos barreiras jamais violadas pelo olho do homem em todos os campos do saber positivo; nossos conhecimentos crescem em ritmo vertiginoso; existem cérebros eletrônicos para imaginá-los e impedir que nos percamos num labirinto tão vasto e complexo.

Mas o homem se torna cada vez menos claro, cada vez mais indecifrável a si mesmo. "O homem é um cigano perdido num universo enregelado que lhe é totalmente indiferente" (Monod, prêmio Nobel de medicina). Parece que o mistério do homem se fecha num horizonte de trevas, sem que um raio de luz possa filtrar-se entre as redes do mistério. Só Cristo consegue lançar luz sobre essas trevas.

O batismo - que é "iluminação"- significa abrir os nossos olhos para Deus e o seu mistério, para o mistério do homem, para o sentido da vida, do sofrimento e da morte, do nosso destino individual e coletivo, para o sentido da história.

Renunciar a Cristo significa recair nas trevas mais obscuras. *Missal Cotidiano*, ©Paulus, 1995

Bilhete de evangelho

A vida é conversão! Aquele que está na verdade vem à luz, diz Jesus a Nicodemos quando o vem encontrar de noite. Esta palavra também nos é dirigida. Fazer uma caminhada de reconciliação é fazer sempre a verdade. Receber o perdão é acolher sempre a luz. Mas antes de fazer esta caminhada, é preciso decidir voltar para Deus. Deus nunca se afastou de nós, não esqueçamos isso. Eis porque, antes de nos confessarmos, devemos confessar (= afirmar com outros) que Deus é Amor. Somos nós que nos afastamos de Deus. Tomamos distância em relação a Deus cada vez em que não amamos ou amamos mal. O pecado é tudo o que é contrário ao amor por Deus e pelos irmãos. Deus espera-nos. Demos-lhe a alegria de nos perdoar. (Dehonianos de Portugal)

Segundo uma crença muito arraigada no AT (cf. Ex 20,5; Ez 18,20; Lc 13,2-4) e acatada pelos rabinos, as doenças e desgraças são castigo de uma vida pecaminosa, seja do próprio indivíduo, seja dos pais. Por isso a pergunta dos discípulos. De modo algum se pensa numa existência anterior e na reencarnação no sentido do espiritismo. A resposta de Jesus não nega de todo alguma ligação entre doença e pecado. Afirma, porém, que não se deve perguntar pela razão, mas pela finalidade, que é a maior glória de Deus. De fato, o milagre que segue, além de curar o cego, devia manifestar Jesus como luz do mundo.